

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 12

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. APARTAMENTO DE JONATHAN - SALA - MANHÃ

1

JONATHAN, falando ao telefone. Caminha até a bancada da cozinha, se apoiando lá. Fica brincando com o anel de prata por entre os dedos.

JONATHAN
Ótima notícia, professor. O anel tá comigo.

PEDRO PAULO
(off)
Isso é bom. Mas seria melhor se a gente TIVESSE O NOTEBOOK TAMBÉM, NÉ, SEU IMBECIL?!

JONATHAN
Esse anel já estava com o delegado, professor. Antes com a gente do que com ele.

PEDRO PAULO
(off)
E como você conseguiu esse anel? Tem certeza que ninguém te viu?

JONATHAN
Absoluta.

PEDRO PAULO
(off)
Me traga esse anel aqui. Agora.

JONATHAN
Vou chamar um Uber. Logo logo, eu chego aí.

JONATHAN encerra a ligação. Põe o celular em cima da bancada e volta a admirar o anel.

JONATHAN (CONT'D)
É só questão de tempo até a gente conseguir o notebook também, professor. E eu ainda hei de ouvir o senhor me agradecer por tudo o que eu estou fazendo.

NELE.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. CASA DE ALESSANDRO - ESCRITÓRIO - MANHÃ

2

GLÓRIA, se sentando na poltrona, tranquilamente. ERNESTO e SIMÃO, de pé de frente para a mesa, nervosos.

GLÓRIA

Eu conversei ontem à noite com meu marido e meu enteado sobre você, Simão. Eu contei pra eles que você e o Bolt se deram muito bem e que eu gostei do seu trabalho.

ERNESTO

E quanto ao Gustavo e o seu Alessandro?

GLÓRIA

O Gustavo, claro, foi a favor de te contratar. Vocês já se conhecem, então ele não elaborou muito. O Alessandro tá te dando um voto de confiança. Então: seja bem vindo, Simão, está contratado.

ERNESTO e SIMÃO dão um pulo, felizes. Mas imediatamente tentam se conter.

GLÓRIA (CONT'D)

Eu só preciso definir com você direitinho os termos do seu contrato. Mas você começa a trabalhar hoje mesmo, certo?

SIMÃO

Sim, claro. Perfeitamente.

ERNESTO

Muito obrigado, dona Glória. Por tudo o que a senhora tá fazendo. Eu prometo que vocês não vão se arrepender de dar essa chance pra ele.

GLÓRIA

Deixe que seu neto fale por ele mesmo, seu Ernesto. Agora pode ir, deixe que nós dois nos entendemos aqui.

ERNESTO

Claro. Com licença.

ERNESTO dá um rápido toque no braço de SIMÃO e vai embora, deixando ele e GLÓRIA a sós.

Assim que a porta se fecha, GLÓRIA aponta para a cadeira.

GLÓRIA
Por favor, Simão.

SIMÃO vai se sentar, meio sem jeito.

EM SIMÃO E GLÓRIA, SE ENCARANDO.

3 INT. CONDOMÍNIO - SAGUÃO - MANHÃ

3

DAVI entra em cena. Observa o movimento em volta, quase nenhum.

A porta do elevador se abre. LUANA sai de lá, meio distraída, ajeitando a roupa.

Imediatamente, DAVI corre ao encontro dela. Os dois se esbarram, LUANA se assusta.

LUANA
Ai! Davi!

DAVI
Desculpa.

LUANA
Amigo, se tu quer me ver, avisa antes. Eu tô de saída.

DAVI
Prometo que não faço mais isso.

Eles ficam se encarando, ainda sorrindo. Repararam um no outro. Clima.

LUANA
Queria me ver, né?

DAVI
Sim...

Mais clima. Eles vão se aproximando aos poucos, encantados um com o outro.

DAVI (CONT'D)
Por mim, a gente se via era todo dia.

LUANA
A gente vai se ver na faculdade hoje.

DAVI
É pouco.

LUANA
Quatro horas por dia é pouco?

DAVI
Não são quatro horas. Tu sabe disso.

LUANA
Sim, sei. Acho que sei.

Os dois estão muito próximos, quase se beijando. De repente, eles caem em si e se separam. Riem, meio constrangidos.

DAVI
Sim... como que foi lá na delegacia?
O galego não tentou nenhuma gracinha
não?

LUANA
Sabe que não? Por incrível que
pareça. Achei até estranho.

Nesse momento, a porta do elevador abre de novo. JONATHAN saindo de dentro, com o anel de prata na mão.

DAVI e LUANA se viram para JONATHAN. Percebem o anel na hora.

DAVI
Fi de rapariga.

Furioso, DAVI dispara na direção de JONATHAN e derruba ele com um soco.

JONATHAN
Quê isso?! O que você tá fazendo
aqui?!

DAVI
Como é que tu conseguiu isso, seu
bosta?!

LUANA se mete na frente de DAVI, furiosa igual ele.

LUANA
Eu sabia que tu tava quieto demais.

JONATHAN
Mas eu não fiz nada!

LUANA se abaixa e arranca o anel da mão de JONATHAN. DAVI apenas observa, estranhando a reação dela.

LUANA

Eu não sei o que tu fez pra conseguir roubar esse anel, mas isso não importa agora. Foi a pior coisa que tu fez a tua vida. Tu nunca mais vai ter paz, eu te garanto isso.

JONATHAN

Luana, por favor/

LUANA

Tu nunca mais vai ter paz na tua vida, seu merda! Porque agora eu sei que tu é um bandido, e dos mais pé de chinelo que existe! E todo mundo vai saber também.

Assustado, JONATHAN se levanta e sai correndo pela porta principal.

Os poucos figurantes em cena, confusos, encarando DAVI e LUANA.

LUANA (CONT'D)

Quê que foi? Acabou o show!

Os figurantes, assustados, vão se dispersando.

LUANA se vira para DAVI.

DAVI

Tu sabia também?

LUANA

Eu que te pergunto. Como que tu sabia do anel?

DAVI

Oxe. Eu guardei ele esse tempo todo.

LUANA, sem entender nada.

LUANA

A gente tá falando da mesma coisa?

DAVI

Como que ele conseguiu?

LUANA

Amigo, esse anel é do irmão do Guto. Ele tava na delegacia.

Confuso, DAVI toma o anel da mão de LUANA e confere a parte de dentro.

LUANA (CONT'D)

Davi?

DAVI

Quê que é isso...

LUANA

O quê que tá acontecendo, Davi?

DAVI olha para LUANA.

DAVI

Preciso te mostrar um coisa.

EM LUANA, SEM ENTENDER.

4 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - MANHÃ

4

DAVI, abrindo uma gaveta na mesinha ao lado da cama. Retira outro anel de prata de dentro.

DAVI

Tá aqui...

Se vira para LUANA, mostrando o anel. LUANA, com o anel de Kauan na mão, sem reação.

LUANA

Dois anéis iguais.

DAVI

Iguais não. Os códigos são diferentes. Olha.

DAVI entrega o anel para LUANA. Ela observa a parte de dentro dos dois anéis.

LUANA

Realmente.

LUANA devolve o anel para DAVI.

DAVI

Esse anel aqui era do meu pai. Só que eu nunca entendi pra quê que servia. Ele nunca me falou nada.

LUANA

Ele conhecia a família do Guto? Sabe dizer?

DAVI

Não faço ideia.

LUANA

O delegado vai adorar saber disso. Se tu quiser, depois da aula, a gente pode ir pra delegacia mostrar pra ele.

NELES.

5 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ

5

GUSTAVO, saindo de dentro da mansão, de muletas. Se aproxima da cerca da varanda, observando o quintal.

Vê SIMÃO, em pé no meio da grama. Bolt, sentado na frente dele, prestando atenção no rapaz. SIMÃO tenta ensinar um comando, mas o cachorro parece não entender.

GUSTAVO sorrindo enquanto vê a cena.

SIMÃO se deita no chão. Bolt observa aquilo, quieto. Mas acaba deitando também.

SIMÃO rola na grama. Bolt apenas observa, sem fazer nada.

GUSTAVO ri com a cena.

SIMÃO rola de novo na grama. Não demora, e Bolt faz a mesma coisa.

SIMÃO se levanta e dá um pulo, comemorando. Ele abre a mão e deixa o cachorro comer o petisco lá dentro.

GUSTAVO, só observando.

SIMÃO pega uma bolinha dentro de uma mochila e joga longe. Bolt sai correndo atrás da bolinha.

Ele se vira e vê GUSTAVO na varanda. Acena para ele, que acena de volta.

GUSTAVO

Começou hoje?

SIMÃO

Pois é. Das oito às doze. E dona Glória ainda permitiu que eu almoçasse aqui depois do serviço.

GUSTAVO

Que bom. Porque senão ia ficar muito puxado pra ti. Imagina, sair daqui, ir almoçar em casa e depois ir pra faculdade.

SIMÃO

Aí eu saio daqui junto contigo pra faculdade, né?

GUSTAVO

Claro.

SIMÃO

Emprego melhor que esse não há.

Os dois, rindo juntos.

De repente, Bolt começa a pular em cima de SIMÃO, chamando sua atenção.

SIMÃO pega a bolinha e joga de novo. Bolt sai correndo atrás da bolinha de novo.

SIMÃO (CONT'D)

Pelo que eu andei vendo, tu e a dona Glória começaram a se entender, não foi?

GUSTAVO

É. A gente decidiu resolver as nossas diferenças no diálogo ao invés do grito.

Bolt traz a bolinha de volta.

SIMÃO

Seria presunçoso da minha parte dizer que foi graças a essa bênção aqui que vocês adotaram?

SIMÃO pega a bolinha da boca de Bolt e atira longe. E o animal corre atrás de novo.

GUSTAVO

Foi a melhor ideia que a gente teve. Quer dizer, a melhor ideia que alguém podia ter tido pela gente.

SIMÃO

É verdade. Vocês tão vendo como a casa ficou mais alegre, mais viva, mais agitada com a chegada do Bolt?

GUSTAVO

Só que a gente não tava preparado pra tanta energia assim.

SIMÃO

Por isso que eu tô aqui, né?

Os dois ficam se encarando, em silêncio. Até que algo chama a atenção deles.

Bolt, correndo atrás do próprio rabo.

Os dois, rindo juntos.

GUSTAVO

Ele é a coisa mais linda do mundo,
não é verdade?

SIMÃO

Não mais que o dono dele. Pode
acreditar.

SIMÃO sorri de novo para GUSTAVO.

EM GUSTAVO, SORRINDO DE VOLTA.

6 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - MANHÃ

6

PEDRO PAULO se levanta. Encara JONATHAN, fixamente, com ódio no olhar.

JONATHAN, de pé, todo acuado, com medo. PEDRO PAULO chega perto o bastante para dar um tapa na cara dele.

PEDRO PAULO

É inacreditável! É INACREDITÁVEL!

JONATHAN

Eu não tinha como imaginar que aquele
pirangueiro maldito ia aparecer no
saguão do condomínio. Se não fosse
por ele, eu tinha passado
despercebido.

PEDRO PAULO

Mas não passou! Não passou porque
você confia demais na sorte. Porque
você odeia passar despercebido. Tem
sempre que aparecer, dar bandeira,
deixar rastro. O garotão adora se
exibir, né? Não podia ser diferente.
E ainda tem o trouxa aqui pra limpar
as merdas que você faz.

JONATHAN se cala, abaixa a cabeça.

PEDRO PAULO (CONT'D)

Olha pra mim! Olha pra mim!

JONATHAN obedece. PEDRO PAULO, pensando no que dizer.

PEDRO PAULO (CONT'D)
O quê que eu faço com você?

JONATHAN
Eu não posso voltar pra casa. Vão me prender se eu aparecer lá de novo.

PEDRO PAULO
Você fica aqui. Pelo menos por enquanto. Porque infelizmente, você vale mais pra mim escondido do que preso.

PEDRO PAULO larga JONATHAN e se afasta dele.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Tô de saída. Se tranque no quarto de hóspedes e não saia de lá por nada. Só quando eu mandar. Entendeu?

JONATHAN
Sim, senhor.

PEDRO PAULO pega sua mochila e se dirige à saída. JONATHAN fica onde está, não se mexe. Só escuta a porta abrindo e fechando.

EM JONATHAN, LUTANDO PARA NÃO CHORAR.

7 INT. UNIVERSIDADE - CENTRO VETERINÁRIO - CORREDOR - MANHÃ 7

FERNANDA e DANIELA, sentadas num banco, conversando. As duas sérias.

FERNANDA
Ele saiu de novo, sem dizer aonde ia. Dessa vez, eu não quis perguntar nada porque sabia que ia ser só estresse.

DANIELA
A senhora acha que ele foi pro prédio onde o Bruno mora de novo?

FERNANDA
Eu vi quando ele foi chamar o Uber. Foi pro mesmo endereço que ele foi ontem.

DANIELA
É, então foi pra lá que ele foi mesmo.

FERNANDA suspira, frustrada.

FERNANDA

Eu não sei o que dizer pra ele, Daniela. Da última vez, eu tentei abrir o jogo, mas ele literalmente fugiu de mim.

DANIELA, pensando no que dizer.

DANIELA

Acho que não vai adiantar falar com o Davi. Do jeito que as coisas estão, ele não vai abrir o jogo tão cedo.

(pensa um pouco)

O Davi pode não querer falar. Mas e o Bruno?

FERNANDA

O Bruno?

DANIELA

É, o Bruno. Pode ser uma saída. Não sei, só pra ver o que ele fala. A senhora entende, não entende, professora?

EM FERNANDA, PENSATIVA.

8 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ

8

GUSTAVO, sentado no sofá, assistindo televisão. ERNESTO descendo as escadas e se aproximando do sofá.

Ao mesmo tempo, SIMÃO vem do corredor, todo suado e sujo de grama e terra.

ERNESTO

Pelo amor de Deus! O que é isso, Simão? Você tava cuidando de um cachorro ou de um porco?

SIMÃO

Dona Glória não mentiu quando disse que o Bolt é ligado no 220 direto. Só agora ele me deu uma trégua. Agora eu preciso tomar um banho urgente.

ERNESTO

Eu te levo até o banheiro dos funcionários. Vem, filho.

ERNESTO conduz SIMÃO em direção à escada.

EM GUSTAVO, RINDO DAQUILO.

9 INT. CASA DE ALESSANDRO - CORREDOR - MANHÃ

9

ERNESTO e SIMÃO no primeiro andar. Andam juntos.
Até que eles param na frente da porta de um quarto.

ERNESTO
Pode entrar, filho.

SIMÃO
Vô! Não! Aqui é o quarto do Gustavo.

ERNESTO
Achei que tu quisesse que fosse teu também.

SIMÃO
Sim, claro que quero. Mas vô...

ERNESTO
Simão, é o seguinte. Surgiu um problema de última hora para eu resolver. Como era algo muito urgente, então eu te orientei na pressa onde ficava o banheiro dos funcionários. Você não entendeu muito bem e entrou pela porta errada.

SIMÃO
E se a pessoa errada me ver lá dentro?

ERNESTO
Não vai. Eu te garanto. Agora vai.

Rapidamente, SIMÃO se vira e entra no quarto.

EM ERNESTO, OLHANDO PARA OS LADOS, DESCONFIADO.

10 INT. CASA DE JANUÁRIO - COZINHA - MANHÃ

10

DA CRUZ e GUTO, lavando e guardando louça.

GUTO
Eu sei que ele não fez por maldade. Mas mãe, o Zeus me fez passar uma vergonha tão grande lá na casa do Gustavo.

DA CRUZ
Vai ver ele não tava querendo era ser usado pra tu poder impressionar o filho do delegado.

GUTO

Oxe! Quê isso, mãe? Isso é coisa que se diga?

DA CRUZ larga a louça e se vira para GUTO.

DA CRUZ

Por quê que tu não investe no Renato, meu filho?

GUTO

Mãe!

DA CRUZ

De verdade, meu filho. No quê que ficar com o filho do delegado te acrescenta? É a adrenalina de ficar brincando de detetive? Tu acha que isso vai te ajudar a vingar o Kauan?

GUTO

A senhora tá misturando as coisas.

DA CRUZ

O Renato é uma pessoa tão boa, Gustavo. Ele se preocupa contigo, sofre em ver tu arriscando a tua própria vida desse jeito. Ele gosta de ti, meu filho. E tu, gosta dele também?

GUTO, pensando no que dizer.

GUTO

Gosto. Mas...

DA CRUZ

Tu gosta mais do filho do delegado.

GUTO

Não sei. Acho que sim.

DA CRUZ

Pronto. Tu já tem a resposta.

GUTO

Resposta do quê, mãe? Eu não tenho nenhuma pergunta pra responder.

DA CRUZ

Mas agora sabe o que quer. Agora persegue isso, antes que tomem de ti.

EM GUTO, PENSATIVO.

11 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

11

MADALENA, saindo de um supermercado. Carrega duas sacolas nas mãos e uma bolsa no ombro.

Caminha distraída pela rua, até parar em frente a uma faixa de pedestre.

Olha para cima. Vê o semáforo com a luz verde acesa.

Fica ali, esperando.

SONOPLASTIA: INSTRUMENTAL TENSO

Sem que ela perceba, UM SUJEITO MAL ENCARADO vai se aproximando dela com cuidado.

O SUJEITO chega bem perto de MADALENA e encosta nela. Ela se assusta.

SUJEITO

Quieta.

DETALHE no SUJEITO pressionando escondido uma arma branca improvisada na costela de MADALENA.

SUJEITO (CONT'D)

Passa o celular.

MADALENA

Eu tô sem celular.

SUJEITO

Passa o celular!

MADALENA

Já falei, tô sem o celular.

AS LUZES VERMELHAS DO SEMÁFORO SE ACENDEM.

Um carro para na frente do semáforo. É o carro de RENATO. Ele percebe algo estranho entre MADALENA e o SUJEITO.

SUJEITO

Tô ficando sem paciência. Passa essa porra logo.

De repente, RENATO abre a porta e salta do carro. Vai direto em cima do SUJEITO e derruba ele com um soco.

A arma branca sai rolando pela calçada.

RENATO

Sai daqui, ô, bandido! Vai! Vaza!

Assustado, o SUJEITO levanta do chão e sai correndo.

RENATO se vira para MADALENA, com a mão no peito, assustada.

RENATO (CONT'D)
A senhora tá bem?

MADALENA
Menino, tu é doido! Aquele marginal
tava armado!

RENATO
É, eu fui irresponsável mesmo. Mas eu
não podia ficar de braços cruzados,
sem fazer nada.

MADALENA
Meu Deus do Céu...

RENATO
O pior já passou. Deixa eu ajudar a
senhora. A senhora mora aqui perto?

MADALENA
Não, de jeito nenhum. Não quero te
atrapalhar. E além do mais, a gente
nem se conhece.

RENATO estende a mão para MADALENA.

RENATO
Renato Gadelha. E a senhora?

MADALENA revira os olhos, ri de leve e aperta a mão de
RENATO.

MADALENA
Prazer. Madalena Bernardes.

RENATO
Dona Madalena. Por favor, me deixe
levar a senhora até a porta de sua
casa. Não vai me custar nada.

MADALENA
Tá bem, Renato. Tá bem.

NELES, INDO PARA O CARRO.

12 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - MANHÃ

12

GUSTAVO, entrando no quarto de muleta. Está gravando
mensagem de áudio no celular.

GUSTAVO

Pois é, galerinha. Tô de volta hoje ainda. Tenho muita coisa pra contar pra vocês, esse fim de semana foi uma loucura. Mas eu só vou contar quando eu chegar na universidade, tá certo?

GUSTAVO envia a mensagem, sorrindo. Então, se senta na cama, apoiando o pé engessado em cima do colchão.

Eis que a porta do banheiro se abre. SIMÃO sai de lá, com o corpo molhado e com a toalha amarrada na cintura, fingindo estar confuso.

SIMÃO

Gustavo?

GUSTAVO

(assustado)

Simão? Quê que tu tá fazendo aqui?

SIMÃO olha para os lados. Finge estar entendendo.

SIMÃO

Ah, claro. Eu devia ter imaginado.

GUSTAVO

O quê?

SIMÃO

Meu vô disse que era aqui. Será que eu entendi errado?

GUSTAVO, confuso.

GUSTAVO

Peraí. Tu achou que esse quarto era restrito aos funcionários?

SIMÃO não responde.

GUSTAVO ri de leve.

GUSTAVO (CONT'D)

Tu já entrou aqui antes, Simão. Não é possível que tu nem desconfiou que tinha entrado no quarto errado.

SIMÃO

Sim.

GUSTAVO

Quê que foi? Tava com saudade desse quarto, nera?

SIMÃO sorri, meio tímido.

SIMÃO
Pra ser bem sincero, não era só do
quarto não.

SONOPLASTIA ON: Madonna - 4 Minutes (ft. Justin Timberlake & Timbaland)

GUSTAVO, encarando SIMÃO de cima a baixo.

GUSTAVO
Tranca a porta.

Sem tirar os olhos de GUSTAVO, SIMÃO vai até a porta e gira a chave na fechadura.

GUSTAVO (CONT'D)
Vem cá.

SIMÃO vai se aproximando de GUSTAVO na cama. Quando ele chega perto, GUSTAVO tenta pegar na toalha, mas SIMÃO agarra seu braço.

SIMÃO
Primeiro o patrãozinho.

SIMÃO larga o braço de GUSTAVO e vai descendo a mão, até alcançar a barra da camisa dele.

GUSTAVO levanta os braços e deixa SIMÃO tirar sua camisa.

GUSTAVO
A gente não tem muito tempo.

SIMÃO
A gente faz o nosso próprio tempo,
gato.

SIMÃO alcança a bermuda de GUSTAVO e vai puxando o cadarço para cima.

GUSTAVO, com a respiração descompassada. Quer fazer alguma coisa, mas se segura.

GUSTAVO
Tu tá testando a minha paciência.

SIMÃO
O que eu quero testar é a tua
resistência.

SIMÃO agarra o cós da bermuda de GUSTAVO e vai puxando para baixo. GUSTAVO ajuda, levantando os quadris.

SIMÃO olha fixamente para baixo, gosta do que vê. Então, olha para GUSTAVO, sorrindo para ele. E se ajoelha, sem tirar os olhos de GUSTAVO.

GUSTAVO olha para baixo, na expectativa. Até que, de repente, ele relaxa de uma vez.

NELE, CURTINDO AQUILO.

13 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

13

SONOPLASTIA CONTINUA.

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Tomadas aleatórias mostrando paisagens da cidade durante o dia.

Pessoas andando nas ruas do Centro. Banhistas curtindo a praia. Um grupo de jovens jogando bola numa areninha.

FIM DA MONTAGEM.

14 INT. CARRO DE GUSTAVO - TARDE

14

SONOPLASTIA CONTINUA.

JANUÁRIO na direção. GUSTAVO e SIMÃO no banco de trás.

Os dois rapazes, de camiseta e calça jeans e com suas mochilas. Se entreolham e sorriem um para o outro.

NELES.

SONOPLASTIA OFF.

15 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - TARDE

15

DAVI e LUANA, sentados num banco. DAVI mostra o celular para LUANA: na tela, uma foto de FERNANDA e DENÍLSON num buffet.

DAVI

O nome dele era Denilson. É, na verdade. Nunca vai deixar de ser. Ele era policial civil.

LUANA

Então, quer dizer que tu é filho de um policial civil com uma professora da UECE.

DAVI

E eles eram muito felizes juntos, Luana. Eles sempre foram referência de casal pra mim. Eu cresci querendo ter o que eles tinham, sabe?

LUANA

Eles não brigavam na tua frente, né?

DAVI

Eu tinha tanto orgulho disso, Luana. Eu batia no peito e dizia que meus pais nunca brigavam. Que eles tinham problemas sim, mas que resolviam no diálogo. Só depois de muito tempo que eu descobri que eles não deixavam eu ver eles brigando. E é claro que eu descobri isso da pior maneira possível.

LUANA

E como foi isso?

DAVI

Eu não sei ao certo. Mas chegou um momento que ficou bem claro pra mim que eles escondiam coisas de mim. No início, era só impressão minha. Mas aí o tempo foi passando e eu descobri as brigas deles.

LUANA, sem saber o que dizer.

DAVI (CONT'D)

Eu nunca tinha ouvido meu pai falar alto. Mas de repente, ficou comum eu ouvir os dois gritando de madrugada. Eles brigando na minha frente. Eu vi e ouvi coisas que eu nunca imaginei que pudesse acontecer. Eles fizeram coisas que eu jamais pensei que eles fossem capazes de fazer.

LUANA

Amigo, eu... eu sinto muito.

DAVI, lutando para não chorar.

DAVI

As coisas foram saindo do controle aos poucos. Como se fosse uma corda que ia arrebatando um fio por vez, sabe? E o último fio dessa cordinha se partiu no dia... no dia que...

LUANA

Que...?

DAVI não resiste e começa a chorar.

DAVI

Desculpa. Eu não consigo falar.

Imediatamente, LUANA puxa DAVI e o abraça.

NELA, PREOCUPADA.

16 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE

16

RENATO e SIMÃO, sentados um de frente pra o outro no mesmo banco. Cada um com sua bandeja com o almoço.

RENATO

Mentira que vocês conseguiram dobrar o delegado. Ele odeia cachorro.

SIMÃO

É, realmente ele evita o cachorro o máximo que pode. Parece que é trauma, fobia, não sei. O que eu sei, e o que importa, é que agora eu passo a manhã inteira bem pertinho do meu homem.

RENATO

Muito feliz por ti. De verdade.

SIMÃO sorri, satisfeito.

RENATO (CONT'D)

O problema vai ser é manter. O delegado e a mulher dele podem querer implicar contigo.

SIMÃO

Dona Glória já gosta de mim. E o delegado não parece ser muito difícil de agradar não. De qualquer modo, a gente convive pouco, não preciso gastar muita energia com ele.

Eis que GUTO passa por entre as mesas com sua bandeja. Passa do lado de RENATO e SIMÃO, mas não percebe eles.

SIMÃO (CONT'D)

Ah, claro. Tem essa bênção também.

SIMÃO vê RENATO, ainda vidrado em GUTO. Estala os dedos na frente dele, que sai do transe na hora.

SIMÃO (CONT'D)

Menos, né?

RENATO abaixa a cabeça, constrangido.

SIMÃO (CONT'D)

Quero ver tu fazer a tua parte também, viu? Pra eu garantir o Gustavo pra mim, eu preciso que tu faça esse sonsinho olhar pra ti do mesmo jeito que tu olha pra ele.

RENATO

Eu vou conseguir.

SIMÃO

É bom mesmo.

RENATO

Enfim, também tenho uma novidade. Achei que tu fosse querer saber pela minha boca.

SIMÃO

O quê que tu aprontou, hein?

RENATO

Conheci tua avó.

No impulso, SIMÃO agarra o braço de RENATO.

SIMÃO

O que foi que tu fez?

RENATO fecha a cara e olha para o próprio braço. Espera SIMÃO largar.

RENATO

Ela ia sendo assaltada e eu defendi ela. Como ela não tava em condição de voltar pra casa sozinha, ofereci uma carona. Ela quis retribuir e me chamou pra tomar um cafezinho com ela. Foi isso.

SIMÃO

E o que foi que tu falou pra ela, cara-pálida?

RENATO

Nada que fosse comprometer nenhum de nós dois, te garanto. Mas ela foi tão fofa comigo. Nem parece que é o capeta que tu fala.

SIMÃO

Esses são os piores. Não parecem ser, mas são e muito. Ela já bateu na porta de uma amiga minha pra ameaçar ela porque descobriu que ela tava me ajudando a ver o Gustavo.

RENATO

Já falei, relaxa. Eu sei como lidar com tua avó.

EM SIMÃO.

CORTA PARA:

GUTO, se sentando em outro banco, de frente para GUSTAVO. Os dois sorriem um para o outro, tímidos.

GUTO

E aí? O quê que o teu pai achou?

GUSTAVO

Ele já tem certeza que o meu acidente tem tudo a ver com o acidente do teu irmão.

GUTO sorri, satisfeito.

GUSTAVO (CONT'D)

E aquele galego tá envolvido até o pescoço nessa história. Porque ele tentou roubar o anel do Kauan.

GUTO

Como é que é?!

GUSTAVO

Pois é. As piores coisas vêm de onde a gente menos espera?

DAVI e LUANA surgem, se aproximando de GUTO e GUSTAVO.

LUANA

Achamos vocês.

GUSTAVO

Quê que houve? Que caras são essas?

LUANA

Temos um problema. Tá 50% resolvido, mas ainda é um problema.

GUTO

Não tô gostando disso.

DAVI tira um anel de prata do bolso.

No impulso, GUTO salta do banco e tenta pegar o anel. DAVI é mais rápido e consegue desviar.

DAVI
Não é o anel do Kauan.

GUTO
O quê?! Como não?!

LUANA tira outro anel de prata do bolso.

LUANA
É esse aqui.

GUSTAVO e GUTO reagem, confusos.

GUTO
Que porra é essa?

DAVI
Nem a gente sabe.

LUANA
A única certeza é essa. Existem dois anéis. Um é do Kauan.

DAVI
O outro é do meu pai.

EM GUSTAVO E GUTO, SEM ENTENDER NADA.

17 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FARMÁCIA - SALA DE PEDRO PAULO - TARDE

17

PEDRO PAULO, sentado em sua cadeira. Encara um ALUNO, sentado do outro lado da mesa. Apenas concorda com a cabeça e aponta na direção da porta.

PEDRO PAULO
Muito obrigado. Pode sair.

O ALUNO se levanta e vai embora.

Assim que a porta se fecha, PEDRO PAULO pega o celular, mexe um pouco nele e bota na orelha. Espera um pouco.

JONATHAN
(off)
Já ia ligar pro senhor.

PEDRO PAULO

Eu falo primeiro. Todo mundo já te descobriu aqui na universidade. Nem inventa de botar os pés aqui, entendeu?

JONATHAN

(off)

E agora? O que eu faço?

PEDRO PAULO

Primeiro, você abandona o curso. Se livre de qualquer motivo que você tenha para chegar perto de uma federal. E já vá buscando outro buraco pra se enfiar, porque eu não escondo bandido na minha casa.

JONATHAN

(off)

Professor, bateu oficial de Justiça na minha casa pra fazer busca e apreensão.

PEDRO PAULO

Você não é mais meu aluno. E vaze da minha casa o quanto antes. Só me mantenha informado onde você está. Vai que eu precise de você.

PEDRO PAULO encerra a ligação e joga o celular em cima da mesa.

NELE, BUFANDO, ESTRESSADO.

18 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FISIOTERAPIA - SALA DE AULA - 18 TARDE

GUTO, sentado em sua cadeira, prestando atenção no professor.

Do outro lado da sala, GUSTAVO encara GUTO, admirando ele em silêncio. Leva um susto ao sentir uma ALUNA, sentada atrás dele, lhe cutucando.

ALUNA

Quer um guardanapo? Tá precisando.

GUSTAVO

Não é nada disso.

ALUNA

Pra cima de mim, Gustavo?

GUSTAVO

Quê que é, hein?

ALUNA

Tu já pegou gente muito mais bonita e não ficou com essa cara de abestado aí não.

GUSTAVO

Tu sabe o que ele tá passando. Não é todo mundo que suporta as coisas do jeito que ele suporta.

ALUNA

Foi por isso que tu se apaixonou por ele.

GUSTAVO

Eu não me apaixonei por ele. E mesmo que fosse o caso, tu acha isso pouca coisa? Queria ver se fosse tu, com um irmão à beira da morte no hospital por causa de um atentado e com a polícia investigando de qualquer jeito.

ALUNA

Ah, eu faria muita coisa mesmo. Menos me meter na investigação da polícia, igual ele tá fazendo.

GUSTAVO

Eu acho que o Kauan ia gostar de saber que o Guto tá fazendo tudo isso por causa dele. Eu também ia, no lugar dele.

ALUNA

Guto?

(ri)

E isso que não tá apaixonado.

GUSTAVO

Para.

GUSTAVO continua encarando GUTO.

EM GUTO, AINDA ATENTO NA AULA.

GLÓRIA, ajoelhada na frente de Bolt. Estende a mão para ele, tentando ensiná-lo a dar a pata.

JANUÁRIO um pouco afastado. Observa a cena em silêncio.

GLÓRIA insiste. Tenta segurar a pata de Bolt, mas ele se solta.

Não demora, e GLÓRIA desiste. Se levanta, dá um carinho na cabeça do cachorro e se afasta dele. Se vira de frente para JANUÁRIO e percebe ele ali.

GLÓRIA

(ri)

Parecia mais fácil quando o Simão fazia.

JANUÁRIO

Ele já aprendeu muito hoje. Deixa ele.

GLÓRIA

Com o Zeus também era assim, seu Januário?

JANUÁRIO

Eu me lembro que ele demorou um bocado mesmo. Foi um caminho longo.

GLÓRIA

Já fico mais tranquila.

JANUÁRIO

Quer que eu diga uma coisa pra senhora, dona Glória?

GLÓRIA

Diga.

JANUÁRIO

Esse cachorro precisa se afeiçoar com a senhora. Afinal de contas, foi a senhora quem trouxe ele pra cá e vai passar a maior parte do dia junto com ele.

GLÓRIA

Eu não tenho muito jeito pra agradar os outros, seu Januário. O senhor viu como que foi com o Gustavo.

JANUÁRIO

Eu garanto pra senhora que vai ser mil vezes mais fácil agradar o Bolt que o Gustavo.

GLÓRIA sorri de leve.

GLÓRIA
Muito obrigado pelas dicas, seu
Januário. Aprendo muito com o senhor.

JANUÁRIO
Agradeça ao meu menino Gustavo.
Aprendi muito com ele.

GLÓRIA
Ele deve ser um menino de ouro, né?

JANUÁRIO
Um dos meus maiores orgulhos.

GLÓRIA
Eu posso imaginar.

GLÓRIA se vira e volta para a mansão.

JANUÁRIO vê Bolt entrando na casinha de madeira e deitando
lá dentro.

JANUÁRIO
Meu menino precisa conhecer o Bolt.

NELE.

20 INT. UNIVERSIDADE - SALA DE AULA - TARDE

20

NATHALIA, sentada no meio da sala, prestando atenção na
professora. De repente, ela se vira, tira o celular da
mochila e põe na orelha.

NATHALIA
Jonathan? O que houve?

JONATHAN
(off)
Nathalia, eu preciso de sua ajuda.

NATHALIA
Você está me assustando.

JONATHAN
(off)
Precisamos nos encontrar. Na sua
casa. Por favor.

NATHALIA
Mas agora?

JONATHAN
É urgente. Caso de vida ou morte.

NATHALIA

Calma, Jonat.../ Jonathan? Jonathan!

NATHALIA tira o celular da orelha. Fica encarando a tela, confusa e assustada.

De repente, ela pega suas coisas, se levanta e sai correndo.

NELA.

21 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - TARDE

21

O ambiente não é muito espaçoso, mas é bem confortável e distinto. Móveis caros, espaço bem decorado. Uma típica casa de família de classe alta.

NATHALIA sentada no sofá. Acalenta JONATHAN, deitado com a cabeça no seu colo.

JONATHAN

Eu tinha saído de casa para resolver umas questões da faculdade. Mas, quando eu estava voltando, um vizinho me contou que um oficial de Justiça veio realizar uma busca e apreensão na minha casa.

NATHALIA

Mas por quê?

JONATHAN

Eu não sei. Eu realmente não sei. O que eu sei é que eu não quero voltar pra lá. Porque eu tenho medo do que pode acontecer.

NATHALIA

O oficial de Justiça cumpriu o mandato?

JONATHAN

Eu não sei. Eu não quis saber. Mas devem ter arrombado a porta e invadido. Eu tô com medo até de ir na delegacia denunciar, porque podem me prender lá mesmo.

NATHALIA

Calma, Jonathan. Eu vou falar com o advogado da família. Ele conversa com você e vocês decidem o que vão fazer.

JONATHAN, sem esboçar nenhuma reação.

JONATHAN

Obrigado por estar ao meu lado,
Nathalia.

NATHALIA não responde. Apenas continua fazendo carinho na cabeça dele.

EM JONATHAN, COM O OLHAR PERDIDO.

22 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

22

MADALENA conversando com uma VIZINHA no sofá.

MADALENA

Ele começou a trabalhar lá hoje.
Passa a manhã inteira lá e, depois,
vai de lá direto pra faculdade.

VIZINHA

Pois é, comadre. Se o que tu queria
era o teu neto longe do filho do
delegado, pode esquecer.

MADALENA

O quê? Não! Eu lá vou desistir do meu
neto desse jeito. Não mesmo.

VIZINHA

Não é questão de desistir dele,
comadre. Tudo bem que é pecado, mas
pelo menos isso não diz nada sobre o
caráter dele, né? Ele continua sendo
um menino bom, estudioso, que quer
ser alguém na vida.

MADALENA

Não, mas não tem essa não. Pecado é
pecado. A gente não suporta, a gente
combate. E o Simão não combate o
pecado dele. Pelo contrário, tá
sempre cercado de gente corroída pelo
pecado.

VIZINHA

E o quê que tu pretende fazer?

MADALENA

O Simão precisa conhecer novas
pessoas, comadre. Pessoas que
consigam tirar ele dessa vida e
possam colocar ele no caminho certo,
no caminho direito. Tipo o garoto que
eu conheci hoje mais cedo.

VIZINHA

Que garoto?

MADALENA

O Renato. Rapaz tão bom, comadre. Me acudiu depois que eu quase fui assaltada. A gente conversou um pouco depois que ele me deixou aqui em casa.

VIZINHA

Renato.

MADALENA

Menino raro, comadre. Claramente não conhece Deus ainda, mas segue os ensinamentos dEle.

VIZINHA

Como assim? Como que isso é possível?

MADALENA

Sendo uma pessoa de coração puro. Pode parecer estranho, mas eu te garanto: é melhor uma pessoa não conhecer Deus e obedecer Ele do que conhecer Deus e cuspir na cara dEle.

EM MADALENA.

23 EXT. FORTALEZA - TARDE

23

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens do trânsito movimentado da cidade. Está entardecendo.

Crianças e jovens saindo das escolas e faculdades. Funcionários saindo do trabalho. Paradas de ônibus aglomeradas.

FIM DA MONTAGEM.

24 INT. CONDOMÍNIO - CORREDOR - NOITE

24

A porta do apartamento de JONATHAN aberta. Policiais lá dentro, passando de um lado para o outro e mexendo nos móveis e objetos.

Na porta, ALESSANDRO conversa com dois policiais. Ao fundo, a porta do elevador se abre e saem de lá DAVI, LUANA, GUSTAVO e GUTO. Os quatro vão ao encontro de ALESSANDRO.

ALESSANDRO

Meninos? O que estão fazendo aqui?

GUSTAVO

A gente foi na delegacia falar com o senhor. Disseram que o senhor tava aqui.

ALESSANDRO

Mas por quê? O que aconteceu?

DAVI e GUTO mostram os dois anéis de prata.

ALESSANDRO (CONT'D)

O que é isso?

GUTO

Esse é o anel do Kauan. Que o Jonathan roubou.

DAVI

E esse é o anel do meu pai.

ALESSANDRO, pensando no que dizer.

LUANA

O senhor sabia que o Jonathan tinha roubado o anel do Kauan.

ALESSANDRO

Por isso que eu estou aqui. Consegui um mandado de busca e apreensão contra Jonathan Kaltenburg. Agora, ele é oficialmente suspeito na tentativa de homicídio contra Kauan Ferreira.

DAVI

Numa hora dessas, aquele cretino já deve tá muito bem escondido, feito um rato.

A porta do elevador se abre de novo, mas ninguém vê. NATHALIA sai de dentro e vai lentamente na direção dos outros.

LUANA

Mas não por muito tempo. Não queria que demorasse, mas quanto mais demorar, mais ele vai sofrer. E ainda vai ser pouco perto do que ele merece.

De repente, NATHALIA puxa LUANA pelo braço, furiosa.

NATHALIA

Eu sabia que você tava metida nisso!
Você destruiu a vida do meu namorado,
sua desgraçada!

NATHALIA acerta um tapa na cara de LUANA.

Todos reagem, chocados.

EM LUANA E NATHALIA, SE ENCARANDO.

CONTINUA...